

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA

AVALIAÇÃO INTERNA DO DESEMPENHO DOCENTE

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO DIRETOR

Tendo em atenção a Portaria nº266/2012, de 30 de agosto, artigos 3º a 6º, compete ao Conselho Geral definir os critérios de avaliação de desempenho do Diretor dos estabelecimentos públicos de educação.

No uso das suas competências, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha definiu os seguintes critérios para proceder à avaliação interna do desempenho do Diretor:

1. A avaliação interna do desempenho do Diretor tem como suporte a Carta de Missão do Diretor (ANEXO I) e a apreciação do seu relatório de autoavaliação, de acordo com os seguintes parâmetros:

a) **COMPROMISSOS** – Incide sobre o grau de cumprimento de cada conteúdo assumido na Carta de Missão do Diretor, tendo por base os indicadores de medida em termos de eficácia, eficiência e qualidade, com uma ponderação de 50%;

b) **COMPETÊNCIAS** – Incide sobre cada um dos conteúdos ao nível das competências de gestão, liderança, visão estratégica e de representação externa demonstradas, com uma ponderação de 30%;

c) **FORMAÇÃO CONTÍNUA** – Incide sobre a formação contínua realizada nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 37.º do ECD, com uma ponderação de 20%.

2. A avaliação dos parâmetros anteriores far-se-á utilizando uma escala de 1 a 10 valores, de acordo com a pontuação atribuída a cada descritor previsto no ANEXO II.

3. O cálculo da avaliação final de cada parâmetro corresponde à média aritmética dos descritores respetivos.

4. O cálculo final da avaliação interna corresponderá à soma das médias ponderadas (arredondada às milésimas) dos três parâmetros referidos no ponto 1.

5. As pontuações constarão da Ficha de Avaliação Interna do Desempenho Docente (ANEXO III).

AVALIAÇÃO INTERNA DO DIRETOR

CrITÉrios de Avaliação

PARÂMETROS	CONTEÚDOS	DESCRITORES	PONTUAÇÃO
COMPROMISSOS (50%)	Estratégias e metodologias pedagógicas para promoção do sucesso escolar	Desenvolveu o plano de ação estratégica e implementou, com eficácia, estratégias e metodologias ativas nos diferentes níveis de ensino. Foi eficiente na dinamização de práticas de avaliação formativa.	9 a 10
		Desenvolveu o plano de ação estratégica e implementou estratégias e metodologias ativas nos diferentes níveis de ensino. Foi eficiente na dinamização de práticas de avaliação formativa.	8 a 8,9
		Desenvolveu o plano de ação estratégica e implementou estratégias e metodologias ativas nos diferentes níveis de ensino. Dinamizou práticas de avaliação formativa.	6 a 7,9
		Implementou algumas das estratégias e metodologias previstas nos diferentes níveis de ensino. Dinamizou práticas de avaliação formativa.	4 a 5,9
		Implementou algumas das estratégias e metodologias previstas em alguns dos níveis de ensino. Não dinamizou as práticas de avaliação formativa.	1 a 3,9
	Participação ativa dos alunos	Promoveu, com eficácia, a participação ativa dos alunos na vida da escola e nos processos de decisão. Foi eficiente na dinamização das assembleias de delegados de turma e implementou reuniões periódicas destes com o diretor.	9 a 10
		Promoveu a participação ativa dos alunos na vida da escola e nos processos de decisão. Foi eficiente na dinamização das assembleias de delegados de turma e implementou reuniões periódicas destes com o diretor.	8 a 8,9
		Promoveu a participação ativa dos alunos na vida da escola e nos processos de decisão. Dinamizou a realização das assembleias de delegados de turma e implementou reuniões periódicas destes com o diretor.	6 a 7,9
		Promoveu parcialmente a participação ativa dos alunos na vida da escola e nos processos de decisão. Implementou a realização das assembleias de delegados de turma e reuniões periódicas destes com o diretor.	4 a 5,9
		Promoveu parcialmente a participação dos alunos na vida da escola e nos processos de decisão. Não dinamizou as assembleias de delegados de turma nem implementou as reuniões periódicas destes com o diretor.	1 a 3,9
	Inovação	Intensificou de forma eficaz a ação do Núcleo de Inovação Pedagógica e promoveu de forma sistemática a reflexão conjunta sobre inovação nas práticas pedagógicas. Promoveu com eficácia o desenvolvimento integral dos alunos.	9 a 10
		Intensificou a ação do Núcleo de Inovação Pedagógica e promoveu de forma sistemática a reflexão conjunta sobre inovação nas práticas pedagógicas. Promoveu com eficácia o desenvolvimento integral dos alunos.	8 a 8,9
		Intensificou a ação do Núcleo de Inovação Pedagógica e promoveu a reflexão conjunta sobre inovação nas práticas pedagógicas. Promoveu com eficácia o desenvolvimento integral dos alunos.	6 a 7,9
		Intensificou a ação do Núcleo de Inovação Pedagógica e promoveu a reflexão conjunta sobre inovação nas práticas pedagógicas. Promoveu algumas medidas tendentes ao desenvolvimento integral dos alunos.	4 a 5,9
		Manteve a ação do Núcleo de Inovação Pedagógica, mas nem sempre promoveu a reflexão conjunta. O impacto no desenvolvimento integral dos alunos foi pouco significativo.	1 a 3,9

	Práticas no Ensino Profissional	Implementou com eficácia práticas adequadas. Promoveu com excelentes resultados o desenvolvimento de projetos com impacto na comunidade (3 por turma). Desenvolveu com sucesso a colaboração de <i>Stakeholders</i> externos. Promoveu com eficácia a participação dos formandos em projetos locais, nacionais e transnacionais.	9 a 10
		Implementou com eficácia práticas adequadas. Promoveu com bons resultados o desenvolvimento de projetos com impacto na comunidade (3 por turma). Desenvolveu com sucesso a colaboração de <i>Stakeholders</i> externos. Promoveu a participação dos formandos em projetos locais, nacionais e transnacionais.	8 a 8,9
		Implementou práticas adequadas. Promoveu o desenvolvimento de projetos com impacto na comunidade (2 por turma). Desenvolveu a colaboração de <i>Stakeholders</i> externos. Promoveu a participação dos formandos em projetos locais, nacionais e transnacionais.	6 a 7,9
		Implementou algumas práticas adequadas. Promoveu o desenvolvimento de projetos com impacto na comunidade (1 por turma). Conseguiu a colaboração de alguns <i>Stakeholders</i> externos. Promoveu a participação dos formandos em projetos locais, nacionais e transnacionais.	4 a 5,9
		Não concretizou a implementação de práticas adequadas. Não houve desenvolvimento de projetos com impacto na comunidade nem <i>Stakeholders</i> externos a colaborar. Os formandos não participaram em projetos de âmbito local, nacional ou transnacional.	1 a 3,9
	Cultura colaborativa e cooperativa	Constituiu equipas educativas muito eficientes, fomentando o trabalho cooperativo e colaborativo de qualidade, efetivo e continuado.	9 a 10
		Constituiu equipas educativas eficientes, fomentando o trabalho cooperativo e colaborativo de qualidade, efetivo e continuado.	8 a 8,9
		Constituiu equipas educativas eficientes, fomentando o trabalho cooperativo e colaborativo, efetivo e continuado.	6 a 7,9
		Constituiu equipas educativas, fomentando o trabalho cooperativo e colaborativo, efetivo e continuado.	4 a 5,9
		Constituiu equipas educativas ineficazes pelo que o trabalho cooperativo e colaborativo foi ineficiente e de pouca qualidade.	1 a 3,9
	Melhoria das Instalações e Equipamentos	Melhorou, com muita eficácia e qualidade, as instalações e os equipamentos, realizando intervenções eficientes, na perspetiva do conforto e da modernização das escolas do Agrupamento.	9 a 10
		Melhorou, com eficácia e qualidade, as instalações e os equipamentos, realizando intervenções eficientes, na perspetiva do conforto e da modernização das escolas do Agrupamento.	8 a 8,9
		Melhorou com alguma eficácia e qualidade as instalações e os equipamentos, realizando intervenções, na perspetiva do conforto e da modernização das escolas do Agrupamento.	6 a 7,9
		Melhorou as instalações e os equipamentos, realizando intervenções, na perspetiva do conforto e da modernização das escolas do Agrupamento.	4 a 5,9
		Realizou poucas intervenções nas instalações e equipamentos, nem sempre procurando o conforto e a modernização das escolas do Agrupamento.	1 a 3,9

PARÂMETROS	CONTEÚDOS	DESCRIPTORIOS	PONTUAÇÃO
COMPETÊNCIAS (30%)	Liderança	Conciliou continuamente as questões administrativas e as pedagógicas, promoveu sistematicamente o trabalho colaborativo, estimulou ativamente a participação dos pais e da comunidade, geriu eficazmente os recursos, promoveu eficazmente a formação do pessoal docente e não docente. Atuou sempre com transparência, imparcialidade, proporcionalidade e competência.	9 a 10
		Conciliou as questões administrativas e as pedagógicas, promoveu o trabalho colaborativo, estimulou a participação dos pais e da comunidade, geriu eficazmente os recursos, promoveu eficazmente a formação do pessoal docente e não docente. Atuou com transparência, imparcialidade, proporcionalidade e competência.	8 a 8,9
		Conciliou as questões administrativas e as pedagógicas, promoveu o trabalho colaborativo, estimulou a participação dos pais e da comunidade, geriu os recursos, promoveu a formação do pessoal docente e não docente. Atuou com transparência, imparcialidade, proporcionalidade e competência.	6 a 7,9
		Nem sempre conseguiu conciliar as questões administrativas e as pedagógicas, promover o trabalho colaborativo e estimular a participação dos pais e da comunidade. Atuou com transparência, imparcialidade, proporcionalidade e competência.	4 a 5,9
		Não conseguiu conciliar as questões administrativas e as pedagógicas, promover o trabalho colaborativo e estimular a participação dos pais e da comunidade. Nem sempre atuou com transparência, imparcialidade, proporcionalidade e competência.	1 a 3,9
	Visão Estratégica	Para incrementar o seu potencial de mudança, apoiou-se sempre numa visão estratégica organizacional, assumindo riscos e investindo energias e recursos.	9 a 10
		Para incrementar o seu potencial de mudança, apoiou-se quase sempre numa visão estratégica organizacional, assumindo riscos e investindo energias e recursos.	8 a 8,9
		Para incrementar o seu potencial de mudança, nem sempre se apoiou numa visão estratégica organizacional, assumindo riscos e investindo energias e recursos.	6 a 7,9
		Para incrementar o seu potencial de mudança, raramente se apoiou numa visão estratégica organizacional, não assumindo riscos nem investindo energias e recursos.	4 a 5,9
		Não incrementou a mudança, nem apresentou uma visão estratégica organizacional.	1 a 3,9
	Gestão	Organizou, supervisionou e avaliou sistematicamente o funcionamento dos serviços, com vista à melhoria de desempenhos e dos resultados dos alunos, criando e mantendo sempre um ambiente escolar reflexivo, crítico e participativo.	9 a 10
		Organizou, supervisionou e avaliou quase sempre o funcionamento dos serviços, com vista à melhoria de desempenhos e dos resultados dos alunos, criando e mantendo quase sempre um ambiente escolar reflexivo, crítico e participativo.	8 a 8,9
		Organizou, supervisionou e avaliou pontualmente o funcionamento dos serviços, com vista à melhoria de desempenhos e dos resultados dos alunos, criando e mantendo quase sempre um ambiente escolar reflexivo, crítico e participativo.	6 a 7,9
		Organizou, mas nem sempre supervisionou e avaliou o funcionamento dos serviços, com vista à melhoria de desempenhos e dos resultados dos alunos, promovendo pontualmente um ambiente escolar reflexivo, crítico e participativo.	4 a 5,9
		Não organizou, supervisionou ou avaliou o funcionamento dos serviços, nem procurou criar e manter um ambiente escolar reflexivo, crítico e participativo.	1 a 3,9

	Representação Externa	Deu visibilidade, de forma sistemática, ao Agrupamento, representando-o em diferentes contextos educativos, sempre com empenho e dedicação e projetou a sua imagem através de diversas ações abertas à comunidade.	9 a 10
		Deu visibilidade, de forma regular, ao Agrupamento, representando-o em diferentes contextos educativos, sempre com empenho e dedicação e projetou a sua imagem através de ações abertas à comunidade.	8 a 8,9
		Deu visibilidade, de forma pontual, ao Agrupamento, representando-o em diferentes contextos educativos, nem sempre com empenho e dedicação e projetou ocasionalmente a sua imagem através de ações abertas à comunidade.	6 a 7,9
		Deu pouca visibilidade ao Agrupamento e nem sempre projetou a sua imagem.	4 a 5,9
		Raramente ou nunca deu visibilidade ao Agrupamento ou projetou a sua imagem.	1 a 3,9

PARÂMETROS	CONTEÚDOS	DESCRITORES	PONTUAÇÃO
FORMAÇÃO CONTÍNUA (20%)	Formação realizada	Realizou a formação, nos termos da alínea c) do nº2, do artigo 37º do ECD, tendo obtido a menção Excelente.	9 a 10
		Realizou a formação, nos termos da alínea c) do nº2, do artigo 37º do ECD, tendo obtido a menção Muito Bom.	8 a 8,9
		Realizou a formação, nos termos da alínea c) do nº2, do artigo 37º do ECD.	6 a 7,9
		Não realizou formação nos termos da alínea c) do nº2, do artigo 37º do ECD, mas participou em formações não creditadas.	4 a 5,9
		Não realizou formação nos termos da alínea c) do nº2, do artigo 37º do ECD, nem participou em qualquer ação de formação.	1 a 3,9

AVALIAÇÃO INTERNA DO DIRETOR

Carta de Missão

Nome do Diretor _____ Escalão _____

Escola _____ Grupo de Recrutamento _____

Período em avaliação: de ___/___/___ a ___/___/___

Missão:

Compromissos	Conteúdo
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	
7º	

_____/_____/_____

O Diretor

O Presidente do Conselho Geral

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

Ficha de Avaliação Interna

Nome do Diretor _____ Escalão _____

Escola _____ Grupo de Recrutamento _____

Período em avaliação: de ___/___/___ a ___/___/___

Parâmetros	Conteúdos	Pontuação	Ponderação Final
Compromissos			(50%)
Competências			(30%)
Formação Contínua			(20%)
Classificação da Avaliação Interna			

Ficha de Avaliação Externa

Dimensão	Pontuação
Resultados	
Prestação do Serviço Educativo	
Liderança e Gestão	
Classificação da avaliação externa	

Ficha de Avaliação Final

Natureza da Avaliação	Pontuação	Ponderação	Classificação Final	Menção
Avaliação interna		(60%)		
Avaliação externa		(40%)		

_____/_____/_____

O Diretor

O Presidente do Conselho Geral
